

Concurso de Design SEAT Aluno da UBI distinguido

André Camboa é aluno do 2º ano de Design Industrial da UBI e concorreu com dois projectos ao desafio lançado pelo fabricante de automóveis espanhol SEAT. Um dos protótipos de Camboa conseguiu arrecadar o 5º lugar com uma menção especial por parte do júri.

Eduardo Alves

Desde os quatro anos de idade que desenha carros. O seu pai foi o causador de tal vício. Quando ainda frequentava a escola pré-primária, André Camboa recebe de presente do seu pai um pequeno Volkswagem Carocha. O brinquedo despertou-lhe a atenção de forma especial e passou para o papel vezes sem conta aquilo que julgava ser a forma do carro.

Já na escola André recorda o facto dos professores o questionarem várias vezes sobre a sua insistência no desenho de automóveis. É que "sempre desenhei carros, de todas as formas e de todos os feitios, se me pediam para fazer um desenho, era um automóvel". A paixão pelas quatro rodas continuou pela adolescência e levou mesmo André Camboa a optar pelo curso em Design Industrial na UBI. A frequentar o segundo ano desta licenciatura, Camboa faz um desenho "bastante positivo" do curso. As componentes práticas ligadas às disciplinas base "como física e matemática" são "mais valias curriculares, em relação a outras licen-



André Camboa alcançou o 5º lugar num concurso a nível nacional

ciaturas da área ministradas noutras instituições". Há cerca de quatro meses André Camboa decidiu participar no desafio lançado pela SEAT, em parceria com a revista automóvel *Automagazine*, e enviou dois projectos seus para o concurso de design.

Para além de um protótipo, André

Camboa teve de incluir no projecto todo um relatório sobre as características do carro, construção, motorizações, preços e possibilidade de comercialização. Ainda assim, este aluno da UBI deu asas à imaginação e inspirou-se no mais recente e também "mais dispendioso Mercedes, o SLK".

A SEAT impunha como condição que os desenhos a concurso reproduzissem um protótipo com o nome de uma cidade espanhola. Nasce então o SEAT ARAGON, um *roadster* de dois lugares com quatro metros e meio de comprimento, um metro e 80 de largura e apenas um metro e 25 centímetros de altura. O autor deste protótipo descreve-o como "um carro arrojado, caro e cheio de estilo". Características que conduziram esta máquina até ao quinto posto do desafio. Os projectos foram avaliados pelo chefe de design da AUDI, Walter da Silva, por dois elementos da SEAT e por dois profissionais da *Automagazine*. Esta equipa decidiu atribuir uma menção honrosa ao protótipo do aluno da UBI.

Camboa recorreu "aos conhecimentos adquiridos na cadeira do professor João Paiva Monteiro, sobretudo à ferramenta CAD 3D Rhinoceros", para dar vida ao *roadster* vermelho. Este lugar, refere o jovem criador, "dá também embalagem para participar em eventos próximos que se realizam já em Janeiro". André Camboa está já a



O trabalho do aluno da UBI

desenhar um protótipo para concorrer a um desafio semelhante que vai ser lançado pela Peugeot.

Os resultados do concurso SEAT e o protótipo do estudante das UBI podem ser vistos na página oficial do evento em: <http://www.autohoje.com/automagazine/premio.htm>.

Fórum Pedagogia

Avaliação voltou a ser discutida

O Fórum Pedagogia 2005 encerrou com uma acção onde foram debatidos os principais problemas apontados pelos alunos. O reitor da UBI e os responsáveis pedagógicos ouviram as preocupações que envolvem o Processo de Bolonha. A Associação Académica da UBI aproveitou a oportunidade para divulgar os resultados de um inquérito feito aos alunos sobre a vida académica da Universidade.

Eduardo Alves

Após uma primeira fase onde os alunos das cinco unidades científicas apresentaram ideias sobre os novos métodos pedagógicos e de avaliação na UBI, a Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI) acabou por realizar uma sessão final para debater todas as opiniões e comentários feitos na primeira fase do Fórum Pedagogia. Para esta sessão de encerramento, a academia convidou também membros de outras instituições e estudantes ligados a vários órgãos como o Conselho Nacional de Estudantes, para virem apresentar algumas ideias sobre temas como o Processo de Bolonha, a Lei de Bases do Ensino Superior e os métodos pedagógicos e de avaliação.

Foi significativo o número de alunos que aproveitou a oportunidade para questionar o reitor da UBI, Santos Silva sobre alguns pontos que os estudantes julgam estar a funcionar menos bem. Na troca de impressões, Santos Silva começou por apontar que a projecto de avaliação feito pelo Conselho Pedagógico da UBI não está oficializado, nem vai entrar em funcionamento no presente ano lectivo. Santos Silva lembrou que as medi-



Os novos métodos de avaliação voltaram a estar em cima da mesa

das apontadas no documento dizem respeito a docentes e alunos "daí ser importante ouvir a opinião de todos os envolvidos antes de tomar uma decisão". Foi neste diálogo com os alunos que reitor, Conselho Pedagógico e Associação Académica ficaram a conhecer algumas disciplinas onde se encontram problemas de espaço. Para resolver esse assunto, Santos Silva pediu a todos os estudantes da Universidade que tenham conhecimento desta problemática que façam chegar através da AAUBI as condições em que decorrem as aulas e a que cadeiras esse problema se verifica. O reitor lembra que "não faz sentido que isso aconteça em nenhum curso da UBI,

muito menos nos de engenharia", que funcionam no pólo 8, um dos maiores da Universidade.

Outro dos pontos em discussão nesta "etapa final" do fórum foi a avaliação. Recorde-se que o Conselho Pedagógico apresentou um projecto que tinha como linhas mestras a presença dos alunos em mais de 50 por cento das aulas, uma nota mínima para exame e uma nota final que resultaria na média obtida através de frequência e de exame. Santos Silva referiu que se tratava apenas de um projecto. Mesmo assim, o reitor da instituição lembrou aos alunos "o papel importante que este tem no processo de aprendizagem". Referiu também que "é ne-

cessário uma participação mais evidente dos alunos". Quanto aos métodos de avaliação o responsável aponta para novos caminhos. Santos Silva diz que as Universidades não podem estar ligadas a metodologias arbitrarias e singulares de avaliação. Torna-se, por isso, necessário "um método geral que avalie os alunos". A UBI está a trabalhar no sentido das metodologias e das avaliações serem feitas "em consonância entre os docentes e os directores de curso". O papel destes "é necessário para que tudo funcione da melhor forma".

Para além de tudo isto, os vários representantes lembraram que Bolonha só estará implantado em 2010. Contudo, a UBI está a preparar-se para toda "uma mudança de paradigmas que tem de ocorrer no Ensino Superior". Este "é um processo que se faz caminhando", recorda Santos Silva e que, como tal, deve "merecer o empenho de todos".

AAUBI revela inquérito

Nesta sessão de encerramento, a Associação Académica deu a conhecer os resultados do mais recente inquérito feito aos alunos da UBI. Várias questões foram colocadas aos estudantes para que estes avalia-

sem todo o processo lectivo da instituição. De entre os dados recolhidos pela academia, destaque para o que diz respeito à figura do tutor. Segundo o inquérito, 75 por cento dos alunos nunca se dirige ao docente que está destacado como seu tutor. Já no que diz respeito ao horário de atendimento, 42 por cento dos estudantes diz nunca ter recorrido a este período para esclarecer dúvidas ou outros assuntos. No âmbito da avaliação, 80 por cento dos alunos diz que os critérios são discutidos no início de cada semestre, mas 60 por cento dos estudantes sublinha o facto destes serem impostos, previamente, pelo docente. Talvez por isso mesmo, 72 por cento dos alunos refiram que os critérios pedagógicos não são os melhores. O dado mais curioso e que levantou alguma apreensão foi o da percentagem de alunos que não tem conhecimento do Processo de Bolonha, 52 por cento. Um facto que não deixa contente os responsáveis que "têm feito um esforço para divulgar informações sobre o tema". Ainda assim, a Associação Académica refere que esta situação se verifica um pouco por todo o País.